



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho 2012
Curitiba - Brasil

ANAIIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixo 2

“EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES”

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil

EIXO 2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES

MR2.1. Economia Solidária, Universidade e Comunidade

EMENTA

Contribuir para as discussões do Eixo: Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. A Economia Solidária mais do que nunca se apresenta como uma alternativa de transformação social e de desenvolvimento econômico, local, regional e territorial. Visa a organização de pessoas para a geração de trabalho, renda e bem viver. Seu avanço depende, entre outros fatores, da construção e efetivação de políticas públicas e da participação crescente das universidades e comunidades. O debate e a troca de experiências propostas por esta mesa visa a integração latino-americana em torno destes objetivos comuns.

Coordenador: Alnary Nunes Rocha Filho – Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Alexandre Cunha Gonçalves: Incubadora de Empreendimentos Sociais da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Inácio Gaiger: Universidade do Vale dos Jesuítas do Rio Grande do Sul – (UNISINOS – BRASIL)

Daniel Maidana: Centro de Servicios a La Comunidad - Universidad Nacional de General Sarmiento – (UNGS - ARGENTINA)

Magdalena León T.: Fundación de Estudios, Acción y Participación Social – (FEDAEPS – ECUADOR)

RESUMOS APROVADOS

LIMITES E POSSIBILIDADES DAS INCUBADORAS POPULARES: o caso da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol-UEPG. (autor(es/as): **ALNARY NUNES ROCHA FILHO**)

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA): Sua possível interface com a Economia Solidária e como uma Ferramenta para o Desenvolvimento Local no Pré Assentamento Emiliano Zapata, Ponta Grossa-PR (autore(s/as): **Carla Caroline Correia**)

Da Crítica para às Ideias e das ideias à prática: a experiência formativa do programa de honra em economia solidária, meio ambiente e desenvolvimento de base local da UFPR. (autor(es/as): **Christian Henríquez Zuñiga**)

Projeto Bem da Terra: Limites e Possibilidades (autor(es/as): **Cristine Krüger Garcias**)

APARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO EM PROJETOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO DA UNICENTRO – IRATI – PARANÁ (autor(es/as): **Elmarilene Walk**)

O PROTAGONISMO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO VALE DO ITAJAÍ – RESVI (autor(es/as): **Fabricio Gustavo Gesser Cardoso**)

Incubadora Tecnológica de Cooperativa Popular como estratégia para emancipação humana e geração de trabalho e renda (autor(es/as): **Francisco Antonio Maciel Novaes**)

ASPECTOS DA SEGURANÇA NO TRABALHO E OS CUIDADOS PREVENTIVOS COM A SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS “PIRAÍ LIMPO” (ASCAMP) (autor(es/as): **Jaqueline Sartori**)

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FORTALECEDORA DO ENFRENTAMENTO AS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL (autor(es/as): **Lorena Dantas Abrami**)

INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: EXPERIÊNCIAS NA RELAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE (autor(es/as): **Nara Grivot Cabral**)

UMA INTEGRAÇÃO COMUNIDADE-UNIVERSIDADE NA PERSPECTIVA PARA A CRIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA (autor(es/as): **Renata Cristina Geromel Meneghetti**)

O NOVO NASCE DO VELHO: CULTURA E ECONOMIA SOLIDÁRIA (autor(es/a): **Sabrina Gabrielle Sawczyn**)

MR2.2. Educação Superior e Inclusão Social: experiências e percepções

EMENTA

Considerando o importante papel da educação na promoção e consolidação da cidadania, diversos setores sociais tem se dedicado à luta pela ampliação e democratização do acesso ao ensino superior. Ao mesmo tempo, no interior da Universidade intensificou-se o debate sobre alternativas para superar a alta seletividade social que o modelo de ensino superior adotado pelo estado pode produzir, bem como sobre mecanismos que possam ampliar o acesso e a permanência de estudantes oriundos de classes sociais de maior vulnerabilidade social. Por outro lado, alguns governos nacionais, frente à necessidade de dar respostas a estes movimentos, tem formulado e implantado políticas públicas com vistas a ampliar a oferta de vagas no ensino superior; a democratização do acesso, com adoção de mecanismos como cotas sociais e étnicas; e a permanência, com a criação de bolsas de estudo para estudantes com vulnerabilidade social. Desse modo, a mesa pretende ser um espaço para a comunidade discutir o tema da inclusão social no ensino superior, no âmbito da América Latina, com vistas a contribuir para o aperfeiçoamento de mecanismos que levem à superação e reversão do atual quadro de desigualdade, fragmentação e exclusão social.

Coordenador: João Alfredo Braidão – Universidade Federal da Fronteira Sul - (UFFS - BRASIL)

Jaime Giolo: Reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul – (UFFS - BRASIL)

Aloizio Mercadante Oliva: Ministro da Educação do Brasil – (MEC – BRASIL)

Ingrid Severdlik: Universidade Pedagógica - (ARGENTINA)

Armando Alcántara Santuário: Universidad Nacional Autónoma de México – (UNAM - MÉXICO)

RESUMOS APROVADOS

Educação e mundo do trabalho em sociedades em transição (autor(es/as): **fernando Pedrão**)

Educação escolar para o desenvolvimento dos povos indígenas do Brasil: múltiplas faces (autor(es/as): **Francine Rocha**)

DOCÊNCIA INDÍGENA NO EXTREMO OESTE BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM ANDAMENTO (autor(es/as): **José Alessandro Cândido da Silva**)

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES (autor(es/as): **Maria José da Silva**)

ACESSO E PERMANÊNCIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR, DO QUE ESTAMOS FALANDO? RELATOS DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS INDÍGENAS (autor(es/as): **MARIANE DEL CARMEN DA COSTA DIAZ**)

NÚCLEO DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS DA UFPEL - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL NA FRONTEIRA - BRASIL-URUGUAI (autor(es/as): **MAURÍCIO PINTO DA SILVA**)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

A Inclusão Laboral: Programa Promotor (autor(es/as): PRISCILA GADEALORENZ)

Expansão do ensino superior no Brasil – democratização do acesso e redução da iniquidade – Abordagem empírica utilizando dados do Censo da Educação superior e PNAD 2009 (autor(es/as): Rogerio Allon Duenhas)

O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI NA UNIOESTE: INTEGRANDO SABERES E PROMOVENDO A CIDADANIA DO IDOSO (autor(es/as): ROSELI ODORIZZI).

2.4. Educação na América Latina

Considerando as mudanças ocorridas no campo político e econômico, no que se refere ao papel do Estado e sua função no campo das políticas sociais, a mesa propõe ser um espaço para difusão e discussão de política educacionais implementadas em diferentes países da América Latina. Os objetivos são facilitar a troca de experiências entre pesquisadores e instituições, refletir sobre os rumos da educação nos países da região, além de promover um processo de integração regional

RESUMOS APROVADOS:

LUDOSOFIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR (autor(es/as): **Alegria Baía Evelin Soria**)

CONVERGÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO QUE APONTAM PARA A EDUCAÇÃO DA MULHER NOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO (autor(es/as): **Allene Carvalho Lage**)

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E O NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA PROMOÇÃO DA CIDADANIA (NAP) CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES): UMA NOVA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (autor(es/as): **Carlos Alberto Malveira Diniz**)

CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES DO COLÉGIO ESTADUAL SÃO MATEUS: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL-PR, NO PERÍODO 2004-2009 (autor(es/as): **Cláudia Regina Pacheco Portes**)

EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: ANÁLISE COMPARADA DA ESTRUTURA DOS CURSOS E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DA UFPR E DA UDELAR. (autor(es/as): **Ellen da Silva**)

A NECESSIDADE DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (autor(es/as): **FABRÍCIO CORDOVIL TEIXEIRA DE OLIVEIRA**)

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA E DISCURSOS HEGEMÔNICOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR (autor(es/as): **Felipe da Silva Machado**)

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL FORMAL COMO ELEMENTO RECONHECEDOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL (autor(es/as): **FLAVIA ALBERTINA PACHECO LEDUR**)

O DISCURSO FREIREANO E A POLÍTICA SOCIAL (autor(es/as): **GLEYDS SILVA DOMINGUES**)

A educação escolar indígena e a educação intercultural (autor(es/as): **Jasom de Oliveira**)

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ (autor(es/as): **Juliana Cordeiro Modesto**)

Formando uma consciência integracionista (autor(es/as): **Karina Fernandes de Oliveira**)

SOMOS TIERRA: FORMACIÓN Y EXPERIENCIAS EN EL MOVIMIENTO CAMPESINO DE CÓRDOBA – ARGENTINA (autor(es/as): **Karina Scaramboni**)

A gestão escolar participativa e seus desafios (autor(es/as): **Maria Inês Vidal**)

A política da Educação do Campo e a Emancipação Humana (autor(es/as): **Maria Inês Vidal, Luis Alexandre Gonçalves Cunha**)

A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM JOGO: O OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAC (autor(es/as): **Pierre André Garcia Pires**)

Percepção e apreciação de leituras em contextos escolares e culturais: formação em leitura em uma escola municipal de Foz do Iguaçu (autor(es/as): **Regina Coeli Machado e Silva**)

INVESTIGAÇÃO COMPARADA ACERCA DE REPRESENTAÇÕES DE AUTORIDADE POR JOVENS ARGENTINOS E BRASILEIROS (autor(es/as): **Rosane Castilho**)

CONVERGÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINOAMERICANO EM UM MUNDO GLOBALIZADO: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS MÚLTIPLAS FACES (autor(es/as): **Silvio Carlos dos Santos**).

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCATIVOS: CONTRIBUIÇÕES A SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (autor(es/as): **Sorinéia Goede**).

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS NO BRASIL: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES (autor(es/as): **Tarcio Leal Pereira**).

ELEMENTOS DE VIDEOGAMES COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO (autor(es/as): **Thais Weiller**).

EDUCAÇÃO TRADICIONAL GUARANI & EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES ENTRE VIVÊNCIAS CULTURAIS E CONCEITOS TEÓRICOS (autor(es/as): **Wanirley Pedroso Guelfi**).

O LUGAR DO CONHECIMENTO NAS DIRETRIZES CURRICULARES BRASILEIRAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A RELAÇÃO COM A PRÁTICA (autor(es/as): **Camila Itikawa Gimenes**).

A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO (autor(es/as): **Adriana Márcia Prado de Araújo et alii**).

PIBID: UM PROGRAMA QUE FORTALECE O EIXO EDUCACIONAL PARA A RETOMADA DA LICENCIATURA NO ÂMBITO TERRITORIAL BRASILEIRO (autor(es/as): **Patrícia Santos Fonseca et alii**).

AValiação em larga escala: uma iniciativa da política educacional centralizadora (autor(es/as): **Rivanda dos Santos Nogueira et alii**).

NÃO ALFABETIZADOS LENDO: AS PARTES DO LIVRO NA EDUCAÇÃO QUE FOMENTA A LEITURA E GARIMPAM LEITORES. (autor(es/as): **Cláudio Renato Moraes da Silva**).

BULLYING: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA (autor(es/as): **Domiciane Araújo Azevedo**).

2.5. Trabalhadores(as) da Educação no Mercosul: impasses e desafios

RESUMOS APROVADOS

EMENTA

AAPP – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná visa promover um diálogo entre dirigentes sindicais do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, sobre a Educação Pública no Mercosul, ressaltando os desafios para os/as Trabalhadores/as em Educação. AAPP-Sindicato entende que esta é uma integração necessária e urgente, que vem unificar a discussão sobre as condições de trabalho e valorização dos/as trabalhadores/as em Educação e dar maior organicidade à luta dos movimentos sociais latino americanos, em prol de uma Educação pública de qualidade, laica e gratuita, para todos e todas.

Coordenadora: Fabiana Tomé e Walkiria Mazeto - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP - BRASIL)

Fátima Aparecida da Silva: Secretária Internacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – (CNTE - BRASIL)

Arturo Musial: Secretario General de Union de Docentes de la Provincia de Misiones –(UDPM - ARGENTINA)

Gustavo Macedo: Federación Democrática de Maestros y Funcionarios de Educación Primaria - (URUGUAY)

Luis Alberto Riart Montaner: Ex Ministro da Educação do Paraguay e professor da Universidad Nacional de San Martín e Universidad Pedagógica de Buenos Aires – (UNSAM/UPBA - PARAGUAY)

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO NO NRE DE APUCARANA (autor(es/as): **Afife Maria dos Santos Mendes Fontanini**)

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, FLEXIBILIZAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ (autor(es/as): **Mariana Bettega Braunert e Everson Araujo Nauroski**)

Mestres em greve? Gênero, representações e memórias das mobilizações de professoras/es de 1968 no Paraná. (autor(es/as): **Melissa Colbert Bello**)

2.6. Teorias Críticas na América Latina

A presente mesa redonda é resultado das pesquisas do Núcleo de Estudos Filosóficos - NEFIL, do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná - PPGD/UFPR, voltado para os estudos latino-americanos dedicados à filosofia da América Latina e suas grandes tendências atuais no âmbito da crítica epistemológica, destacando-se alguns dos principais autores do debate contemporâneo no continente, notadamente Enrique Dussel, Anibal Quijano, Walter Mignolo, Atilio Borón e Franz Hinkelammert, até chegar a uma aproximação às propostas interculturais assentes no novo institucionalismo latino-americano.

Ludwig apresentará a relação entre teorias críticas do direito e a filosofia da libertação de Enrique Dussel; Pazello discorrerá sobre a relação entre as teorias críticas da colonialidade do poder e as teorias da dependência na América Latina, em especial a partir de Anibal Quijano; Bley abordará a relação entre colonialidade do saber e educação para os direitos humanos, conforme a crítica gnosiológica de Walter Mignolo; Franzoni estabelecerá os pressupostos epistemológicos da crítica à razão utópica de Franz Hinkelammert; Pereira analisará as teorias críticas latino-americanas sob o foco do marxismo de Atilio Borón.

RESUMOS APROVADOS

INDÚSTRIA CULTURA, TRABALHO DOCENTE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE (autor(es/as): Everson Araujo Nauroski).

EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO EM SOCIEDADES EM TRANSIÇÃO (autor(es/as): Fernando Pedrão)

**SOMOS TIERRA: FORMACIÓN Y EXPERIENCIAS EN EL MOVIMIENTO
CAMPEÑO DE CÓRDOBA – ARGENTINA**

FERREYRA, Natalia Stefania
FERRADANS, María Florencia
MONTI, Fabiola
SCARAMBONI, Karina
TEJERINA, Laura Soledad

RESUMO

Na era contemporânea, em que as metanarrativas são desvalorizadas, as ideologias são renegadas em nome da futilidade de uma sociedade que vive sob os ditames do consumo, o diálogo entre áreas críticas, o encontro entre o saber acadêmico e o popular se fazem necessários para dar efetivar uma leitura mais racional e consciente deste mundo. O diálogo interdisciplinar entre a geografia e a sociologia sobre a problemática do território e da espacialidade da política no mundo atual é um avanço na construção de uma leitura mais crítica do mundo atual. A ocupação de terras por movimentos sociais evidencia a antiga luta do homem em ter acesso a uma parte dos dividendos econômicos que, infelizmente, nos últimos tempos, teima em se concentrar nas mãos de poucos. Entretanto, os movimentos sociais atuais estão carentes de um maior conhecimento a respeito das novas demandas contemporâneas. Vivemos a era da efemeridade, velocidade, consumo, individualismo etc. Conhecer e, concomitantemente, oferecer reflexões sobre tais demandas junto aos movimentos sociais é algo salutar e, talvez, necessário para fortalecê-los na lida com as novas demandas sociais. Desta forma, é preciso contar com instrumentos conceituais que nos permitam examinar o caráter dos agentes sociais participantes e seus espaços sociais. Assim, averiguar o espaço socioterritorial, permite compreendermos os processos subjetivos, os conflitos, contradições e tensões que permeiam esses atores sociais e criar novas sinergias de transformação social.

Tal prática foi realizada na Argentina, em uma comunidade rural chamada Encrucijadas, localizada no nordeste da província de Córdoba, juntamente com



o Movimento Campesino da região, no marco do Módulo de Enfoque Socioterritorial de Saúde proposto pela Faculdade de Medicina da Universidade Nacional de Córdoba – UNC.

Os participantes/atores desta prática são do campo profissional: área da saúde e ciências humanas, estudantes de medicina, serviço social, enfermagem e psicologia; e militantes da comunidade rural de Encrucijadas e do Movimento Campesino de Córdoba.

O Módulo de Enfoque Socioterritorial de Saúde foi uma experiência de formação política envolvendo profissionais, estudantes, militantes, comunidade de Encrucijada e o Movimento Campesino de Córdoba, compreendendo estudo, vivência, intervenções problematizadoras e jornada de saúde com a comunidade. A vivência na realidade agrária tem o intuito de aprofundar a relação da Universidade com os movimentos sociais rurais, permitindo que esta interação seja pautada na formação de profissionais que atuem na construção de conhecimento com e para a sociedade. As temáticas abordadas no Módulo de Enfoque Socioterritorial de Saúde foram desde a Introdução ao Enfoque Socioterritorial (Território, Teoria e Política), Questão Agrária, Direitos Humanos, Direito à Saúde, A Equipe de Saúde, Diagnóstico Comunitário e Intervenção Comunitária, Comunicação e Saúde, Experiências no Campo, Agroecologia e história e ação dos Movimentos Sociais na América Latina. Com a finalização das temáticas teóricas, foram realizadas vivências e uma jornada de saúde na comunidade de Encrucijada, juntamente com o Movimento Campesino de Córdoba. Para tais, utilizamos como ferramentas teórico-metodológicas o diagnóstico comunitário e a cartografia. Nas trajetórias pelos movimentos de campesinos em Encrucijada foi possível atentar-se as condições de vida da comunidade e orientá-las para enquanto movimento organizado e integrado as políticas críticas e transformadoras da Universidade e dos movimentos sociais. O debate em torno da ausência do Estado na providência de suas vidas, as resistências e lutas vanguardistas, a necessidade do despertar para a consciência, a vontade de viver e a vontade de criar múltiplas possibilidades de existir, resistir e revolucionar foram outros temas abordados e refletidos junto a essa comunidade..



O Módulo de Enfoque Socioterritorial de Saúde contribuiu no despertar da realidade social, política, econômica e cultural do campo na Argentina e na América Latina e o compromisso com a sociedade, através de uma proposta inter, multi e transdisciplinar, abrindo portas para a construção de valores humanistas e de engajamento militante. Permitiu através de ferramentas e abordagens teóricas apreendidas na universidade, migrar, aproximar e imergir na realidade campesina cordobesa e valorizar o saber popular, já que se reconheceu, portanto, como pontos a superar, o distanciamento universidade/sociedade, o caráter acadêmico, tecnicista e segmentado do conhecimento produzido na instituição universitária. Além disso, nossa ação proporcionou múltiplos olhares no criar e fazer das intervenções, através das vivências em Encrucijada, possibilitando explorar os mais diferentes espaços da Pátria Madre, América Latina, seja nos movimentos de trabalhadores do campo, nas comunidades mais carentes, nas comunidades indígenas e isoladas, nos centros comunitários, nas escolas populares e/ou itinerantes, entre outros.

AUTORA: SCARAMBONI, Karina – UNESP – ASSIS

Área de Interesse: Psicologia Social, Movimentos Sociais, América Latina.

INTRODUCCIÓN

El presente trabajo pretende realizar una sistematización de la experiencia de formación en el Módulo de Enfoque Socio-Territorial de la Salud propuesto por la Facultad de Medicina de la Universidad Nacional de Córdoba - Argentina y una pasantía realizada en la Encrucijadas, una comunidad que se encuentra en el noreste de la provincia de Córdoba, juntamente con el Movimiento Campesino de la región.

Dicha experiencia, en la Encrucijadas, se llevó a cabo los días 5 y 6 de Noviembre de 2011 y tenía como objetivos conocer las formas organizativas de comunidades rurales que se encuentran participando del Movimiento



Campesino de Córdoba, como así también la realización de una Jornada de Salud para los vecinos.

El Módulo de Enfoque Socio-Territorial de la Salud se desarrolló durante el segundo semestre de 2011 y poseía como objetivos aportar a la formación integral de los profesionales de la salud brindando herramientas para realizar abordajes desde un enfoque socio-territorial en el marco de la inter y multidisciplinaria; incorporar conceptos y perspectivas en torno a la salud provenientes de diversas áreas de conocimiento; generar una instancia de formación en terreno que brinde un espacio de interacción e intercambio entre los alumnos y diferentes experiencias organizativas para la intervención territorial en salud y generar espacios de debate y la reflexión entre estudiantes de diversas carreras.

A través de encuentros semanales con propuestas y presentaciones diferenciadas, la formación en el Módulo de Enfoque Socio-Territorial de la Salud propuso clases dinámicas, ruedas de charlas y talleres, abordando temáticas, tales como, la introducción al enfoque socio-territorial (territorio social y territorio geográfico); enfoque socio-territorial de la salud; cuestión agraria; derecho a la salud; experiencias de trabajos y trabajadores en el campo y en la ciudad; comunicación; derechos humanos; equipos de salud; intervención comunitaria; diagnóstico comunitario y movimientos sociales en América latina.

El eje para el análisis de este trabajo es el diagnóstico comunitario y la cartografía, en tanto se considera que son los disparadores para conocer y vivir un recorte de la realidad, siempre aclarando que la aproximación al territorio fue acotada y a través de un acontecimiento extraordinario para la comunidad, como lo es una jornada de salud.

Las fuentes de información utilizadas para el desarrollo del artículo se pueden categorizar en dos tipos. Fuentes primarias, tales como la participación de la formación del Módulo, observaciones, el acompañamiento de la transformación del paisaje, charlas con los sujetos de la comunidad, realización de historias clínicas, descubrimiento de afectos e intensidades y registros fotográficos; y fuentes secundarias, como ser documentos del Movimiento Campesino de Córdoba y Movimiento Nacional Campesino Indígena, además la información obtenida de estas fuentes fue contrastada posteriormente con



aportes teóricos brindados por el Módulo y otros de elección del grupo de trabajo.

El presente trabajo puede ser dividido en dos partes – la primera se refiere a la formación propiciada por el Módulo de Enfoque Socio-Territorial de la Salud y sus implicaciones y la segunda, la experiencia de la pasantía en la Encrucijadas y sus desdoblamientos.

MÓDULO DE ENFOQUE SOCIO-TERRITORIAL DE LA SALUD: LAS IMPLICACIONES DE LA FORMACIÓN

Durante mucho tiempo, la participación en actividades fuera de la universidad fue marginalizada mientras transcurrían las actividades académicas tradicionales y regulares en el programa de enseñanza. Esto podría ser, en parte, por una visión errónea de considerar la extensión como una actividad desarrollada por profesores que no tenían perfil o titulación para hacer la investigación.

En los últimos años esta situación está cambiando en el escenario latinoamericano. El creciente número de programas, proyectos, módulos optativos y cursos de extensión se ha ampliado, inclusive con el financiamiento de los órganos gubernamentales.

La formación dentro y fuera de la universidad ha constituido un espacio importante en la experiencia del estudiante. Sin embargo, recuérdese que existen diversos tipos de praxis con su distinta aplicabilidad, lo que refleja las diferentes concepciones que los guía.

En muchos casos, la academia sigue siendo la lógica dominante de la acción, donde los estudiantes “depositan” su conocimiento en la población “recipiente”, prescribiendo normas de conducta, lo correcto y lo incorrecto, como hacer y como no lo hacer, considerándose capaz de promover la salud y la potencia de vida en un proceso de invasión cultural normalizador y perverso.

Por otro lado, afortunadamente, hay otros trabajos basados en el supuesto básico de la búsqueda para el cambio social, proponiendo la complementariedad y el intercambio de conocimientos entre el saber académico y el saber popular.



Desde esta perspectiva, salir de la universidad e ir hacia la comunidad, se lleva a cabo en la búsqueda constante de superar lo que Freire (1977) denominó como equívoco gnoseológico del vocablo extensión, ya que se refiere a la idea de que el conocimiento se extiende desde los que se creen saberlo a los que piensan que no lo saben nada.

Freire, concibe la extensión o el salir de la universidad, como una práctica educativa dialógica, que no se propone depositar o extender el conocimiento a las personas involucradas en la acción, sino que los considera sujetos de decisión y transformación.

Con base en esta perspectiva, la formación en el Módulo de Enfoque Socio-Territorial de la Salud parte de una praxis que permite la formación de sujetos que comprenden el paradigma ético-estético-político en los caminos de la vida y en el compromiso con la sociedad.

Esta, vista como un espacio privilegiado de producción de conocimiento, que permite la organización e involucramiento de todos los sectores de la nación, entre ellos, estudiantes, profesores, movimientos sociales, trabajadores de diversas áreas, en la creación de una manera de hacer la transformación para la liberación y para la apropiación más humana de su papel en la historia.

La pasantía en la comunidad de Encrucijadas se orientó a través de la Facultad de Ciencias Médicas - Universidad Nacional de Córdoba, estudiantes y egresados de las Ciencias Médicas organizados - Ketzal - Movimiento Universitario Independiente – La Bisagra, la comunidad de Encrucijadas y el Movimiento Campesino de Córdoba y estudiantes de distintas carreras interesados en participar del módulo.

Esta modalidad de formación esta inserida más allá, en un contexto más profundo de las relaciones entre la Universidad y la sociedad, que históricamente ha demostrado demasiada fragilidad, puntualidad y fragmentación en la formación.

Por lo tanto, el módulo ofrece formación a los estudiantes en contacto con la diversidad y la complejidad de las condiciones sociales de vida y condiciones de trabajo en la sociedad capitalista y latinoamericana, especialmente en las zonas rurales, bien como, con la realidad social de los campesinos, a fin de romper la división entre la teoría y la práctica consagrada en la universidad.



Que a su vez promueve el diálogo entre las diferentes áreas del conocimiento, abriendo espacio a otros puntos de vista sobre determinados temas y cuestiones, además de ejercer la discusión y la reflexión colectiva, mientras ofrece elementos para problematizar a sí mismo, su formación, su ciudad, su país y su continente latino-americano.

En resumen, la formación se presenta en este contexto como una guía importante para los profesionales y estudiantes que entienden la salud como un derecho y como un logro, y que desean revisar sus prácticas y dirigirla hacia la transformación social. Más que una herramienta metodológica, la formación es una manera de re (conocer) el cotidiano olvidado, pues indica una acción estrictamente vinculada a la reflexión con la transformación de la perspectiva, basada en el compartir, en el aprendizaje mutuo y en el paradigma ético-estético-político desde una praxis comprometida con las clases populares hacia la construcción de una sociedad más justa.

PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS

El presente trabajo utiliza-se de la cartografía y los debates sobre las territorialidades y sus implicaciones en Foucault, Rolnik, Deleuze, Guattari, y algunos geógrafos.

Para estos autores la idea de territorio se amplía más allá de su uso sólo en las áreas de la etología y la etnología, que permite el flujo a las cuestiones filosóficas, sociales y en la construcción de un proyecto político de liberación, de los deseos, del arte, de la creación y de las multiplicidades. En " Cartografia Sentimental da America: Produção do desejo na era da Cultura Industrial", es posible inferir acerca de esta expedición cartográfica en la combinación e integración de la geografía y la historia:

A cartografia se distingue do mapa. É que o mapa delinea os contornos dos territórios, tais como foram estabelecidos. É um a priori de inteligibilidade das paisagens. Ele atravessa o tempo indelével, a não ser que se mude o contrato da organização da divisão de territórios. O mapa só cobre o visível. Já a cartografia acompanha a transformação da paisagem. É para isso alias que ela serve. Senão, não serve. Ela nasce da geografia dos movimentos da terra, imperceptíveis ao olho. Ela nasce daí, mas sua missão é criar língua para os movimentos: criar para eles condições de passagem e efetuação. Criar história.



Por lo tanto, podemos decir que las cartografías son inseparables de los territorios. Además, diferentemente de un investigador, el cartógrafo no pretende explicar, ni revelar algo, sino el descubrimiento y inventar composiciones de lenguaje que favorecen pasajes de intensidades, llevando a la expropiación, incautación y devorando, haciendo prevalecer la expansión de la vida, la creación de mundos, cualquier entrada y varias salidas, embarque a los movimientos, al permitir que su cuerpo vibre tantas frecuencias como sea posible, encontrando canales de pasajes y caminos para la existencialização.

La práctica del cartógrafo se refiere esencialmente a las estrategias de las constituciones de deseo en el campo social, un espacio para el surgimiento de nuevas sensibilidades e intensidades en el ejercicio activo de tales estrategias.

El análisis del deseo, en este contexto, se refiere, en última instancia, la elección de cómo vivir, la elección de los criterios por los que se inventa la vida social, lo real social. En otras palabras, se refiere a la elección de nuevos mundos, por así decirlo, la práctica del cartógrafo inmediatamente político.

En la "Micropolítica: Cartografías do Desejo", dice Félix Guattari:

O território pode ser relativo tanto a um espaço vivido, quanto a um sistema percebido no seio da qual um sujeito se sente "em casa". O território é sinônimo de apropriação, de subjetivação fechada sobre si mesma. Ele é o conjunto de projetos e representações nos quais vai desembocar, pragmaticamente, toda uma série de comportamentos, de investimentos, nos tempos e nos espaços sociais, culturais, estéticos, cognitivos (GUATTARI e ROLNIK, 1986, p. 323).

Vale señalar que el espacio y el territorio no son términos equivalentes. Milton Santos en sus afirmaciones apunta que el territorio es posterior al espacio, formando-se a partir del espacio, como el producto de la acción de los actores. El territorio sería el espacio apropiado, un espacio "territorializado", marcado por las relaciones de poder.

Foucault (1988) en *História da Sexualidade I: a vontade de saber* (p. 53) elige cinco puntos en la proposición en relación con el poder. En primer lugar, identifica el poder a una relación a ser ejercida a partir de innumerables puntos, no algo que se adquiere. Estas relaciones no son exteriores a las relaciones sociales, económicas, políticas y etc., pero que emana de ellos.





El poder viene de abajo, no hay oposición universal entre dominadores y dominados. Estas relaciones son intencionales y no subjetivas. Y, por último, donde no hay relaciones de poder hay resistencia, esa no es ajena a sus propias relaciones de poder.

Por lo tanto, el territorio consiste en la definición y la apropiación del espacio. Una acción posible gracias a la intervención de las relaciones de poder, en un campo de fuerza, en la proyección espacial de las relaciones sociales, lo que limita, restringe y excluye a las personas y comportamientos, el territorio es aceptado en el sentido de la existencia del espacio-frontera-poder.

MARCO TEÓRICO

El diagnóstico comunitario puede ser entendido como una herramienta teórica – metodológica mediante la cual se puede conocer aspectos relativos de la realidad.

Aquí afirma que:

“Diagnosticar es aplicar saberes instrumentales a un quehacer, de manera que hace parte constituida de la intervención, e integra teoría, intuición y experiencia. El diagnóstico no produce conocimiento, sino que utiliza saberes y también los produce. Pensar nuestras formas de ver – de esto no se salva quien quiera hacer intervención- no es solo para quien hace investigación. No remite al cómo, sino fundamentalmente al porqué”.

Todo diagnóstico también debe ser mirado en una contextualidad, “(...) nuestra sociedad puede ser analizada en dos aspectos: a) En su ESTRUCTURA o sea, en sus características básicas o más o menos estables, y; b) En sus COYUNTURAS, o sea, en los momentos históricos concretos por los que atraviesa la sociedad”.

Para fundamentar los aspectos teóricos relacionados con el enfoque socio - territorial, será necesario a priori, hacer algunas consideraciones sobre los conceptos espacio y territorio, para eso se utilizará la bibliografía del pensador brasileño Milton Santos, el mismo aunque dijo ser “[...] solamente un observador de las cuestiones medicas [...]”, su contribución a la salud fue y ha afirmado ser cada vez más indispensable.



La reflexión del pensamiento de Milton Santos en relación a salud se lleva a cabo por la influencia que la gran producción teórica de este autor legó a la ciencia en general y a la salud en particular. La preocupación de Milton Santos, con el objeto de la ciencia geográfica en última instancia, proporcionó una revisión de la concepción epistemológica de los conceptos espacio y territorio, actualmente utilizados por investigadores y profesionales de la salud.

La influencia de Milton Santos en las investigaciones en la salud puede ser observada desde la década de 1970, cuando las nuevas cuestiones sociales y científicas emergieron en Brasil.

El cambio del pensamiento geográfico y la búsqueda de nuevos modelos de análisis espacial emergieron como una manera de superar la visión puramente física del espacio, posibilitando pensar categorías geográficas creadas por la naturaleza y pasible de transformaciones por la relaciones sociales y categorías sociales posibilitando la comprensión de los aspectos económicos, sociales, políticos, culturales, entre otros.

Según Milton Santos, el espacio puede ser definido, como:

(...) un conjunto indisoluble, solidario y también contradictorio, de sistemas de objetos y sistemas de acciones que forman el espacio. Ambos sistemas interactúan; los sistemas de objetos condicionan la forma en que se dan las acciones, mientras que el sistema de acciones conduce a la creación de nuevos objetos o la resignificación de objetos preexistentes (...)

La categoría espacio, permitió a las Ciencias de la Salud cambiar el enfoque habitual de análisis centrado en la enfermedad por el análisis multicausal de las mismas, como resultado de una dinámica social compleja. Al hacerlo, pasó a comprender los mecanismos de relaciones que explican la distribución y el desarrollo de la enfermedad.

Al poner en relieve el papel de las relaciones sociales de poder en la producción del espacio, Santos destaca la importancia de la categoría *territorio* en los análisis geográficos. Entendido como una categoría de análisis social, el territorio es una construcción y una producción de las relaciones sociales a partir de un espacio geográfico, es decir: “*La categoría de análisis es el territorio usado por los hombres, tal como es, es decir, el espacio vivido por el hombre [...]*”



Desde esta perspectiva es posible pensar los territorios atravesados por el acceso a servicios, calidad de vida, vivienda, políticas públicas e infraestructura. Y desde allí, establecer la relación con los procesos sociales como la salud y la educación.

Además, de acuerdo con Santos, la palabra territorialidad deber ser entendida como sinónimo de pertenecer a aquello que nos pertenece, es decir:

(...) tiene que ser entendido como el territorio usado, no el territorio en sí. El territorio usado es el suelo más la identidad. La identidad es el sentimiento de pertenecer a aquello que nos pertenece. El territorio es el fundamento del trabajo, el lugar de la residencia, de los cambios materiales y espirituales y del ejercicio de la vida.

Con base en lo expuesto, se puede definir el enfoque socio-territorial como una metodología de análisis o una herramienta teórico-metodológica, que permite visualizar conflictos y el abordaje integral de los problemas además de revelar, por ejemplo, las condiciones de acceso a servicios de salud, la exposición a factores de riesgo, la exclusión socio-espacial, entre otros factores determinantes de las situaciones de salud en el contexto actual.

DIMENSIÓN GEOGRÁFICA

Encrucijadas es una localidad cordobesa, ubicada en el departamento de Río Seco, en la provincia de Córdoba, Argentina. La misma está compuesta por 40 familias aproximadamente y se encuentra situada a 180 km de Córdoba.

Dentro de las comunidades cercanas se pueden diferenciar: El Recreo, al noroeste; Cañada, al noreste; Sebastián Elcano, al oeste; Puesto de Castro al sur y toda su costa este se encuentra rodeada por la laguna Mar Chiquita.

Es una zona de clima templado de transición poco favorecida por las precipitaciones. El poblado de Encrucijadas se ve afectado no sólo por las escasas lluvias sino también por la falta de redes de agua potable, motivo por el cual los vecinos debieron buscar una alternativa de abastecerse de la misma.



Para esto se crearon tres aljibes comunitarios ubicados en puntos estratégicos, los que se llenan con agua que se recolecta de los techos de las casas en ocasiones de lluvia. El agua es un recurso sumamente valorado y cuidado por los oriundos del lugar.

Su relieve está cubierto por vegetación leñosa constituyendo los bosques de llanura, arbustos bajos y toscos. En cuanto a la fauna doméstica del lugar están constituidos por caprinos, principalmente con los que comercializan, gallinas, vacas, caballos, entre otros.

A la fauna autóctona también la integran serpientes, arañas, iguanas, de las cuales se deben cuidar los pobladores, dado que un ataque de cualquiera de estas podría provocar su muerte ya que no se cuenta con suero antiofídico o medicamentos en los puestos sanitarios de los poblados vecinos, solo gozan de cobertura de salud cuando se organizan jornadas sanitarias.

Otro factor a tener en cuenta en cuanto a accesibilidad son los caminos de guadal que cuando llueve se forma barro que impide el paso a pie y en movilidad dejando totalmente incomunicados a los lugareños. Además, las distancias que deben recorrer los vecinos son considerables, ya que no todos los habitantes poseen medios de transporte propio ni tampoco existe transporte público.

DIMENSIÓN SOCIO – ECONÓMICA

Mediante las historias clínicas que se realizaron en la Jornada de Salud en Encrucijadas se pudo determinar que los ingresos promedios de las familias rondan los \$1800 mensuales. Los mismos devienen tanto de Pensiones que se estiman en \$900, como así también de las ventas de las diferentes producciones.

La principal actividad comercial realizada por los habitantes de Encrucijadas es la venta de cabritos los cuales en época de fin de año tienen un valor aproximado de \$120 cada uno ya que existe demanda de este tipo de animales para las fiestas. No obstante, pasadas estas fechas festivas, los cabritos pierden valor real y los propietarios de los mismos los empiezan a vender al precio ofrecido por los “cabriteros” los cuales son bajos en comparación a lo que valen, los precios van de \$50 a \$70 aproximadamente.



En los meses de noviembre, diciembre y enero la utilización de la leche de cabra es sumamente productiva en tanto se la usa para realizar dulce de leche, queso de cabra, entre otros. Además se produce conservas, arrope de tuna y de algarrobo, y en menor grado la miel.

Los miembros de las familias son agentes activos que ponen en movimiento todas las estrategias de reproducción estimadas para tal fin, es decir, todos los miembros de las familias participan en actividades asignadas explícitas o implícitamente para poder subsistir.

Estas actividades generalmente vienen marcadas por un lado por el género, son las mujeres las encargadas de las tareas domesticas como ser la limpieza, el cuidado de los hijos, los alimentos, etc. Por otro lado, los hombres son aquellos que realizan las tareas fuera de la vivienda ya sea trabajando en su propio campo o empleándose como jornalero en otros.

Además se puede mirar las relaciones intergeneracionales, en tanto se pudo observar que los jóvenes y niños si bien realizan actividades dentro y fuera del hogar, también tienen participación en las actividades comunitarias mediante el Movimiento Campesino.

Pero esta lógica de participación cuasi-heredada también puede sufrir modificaciones puesto que los jóvenes migran a las grandes urbes ya que en el campo las oportunidades se van cercando. En las ciudades los empleos y las condiciones tienden aun más a la precarización de los sujetos puesto que para el acceso a determinados trabajos se debe tener ciertas aptitudes y formación propias de las exigencias del mercado.

En este punto es necesario pensar el lugar que ocupa la educación formal, y la Escuela como institución encargada de llevar adelante dicho proceso. En Encrucijadas, la escuela no solo posee una currícula adaptada a la realidad que los habitantes de allí que la entienden como la óptima sino que además esa forma de aprender la encuadran en el paradigma de la Educación Popular.

La escuela además de ser un espacio para los niños, también es un espacio para aquellos jóvenes que por razones de ausencia o distancias de establecimientos no han podido terminar los estudios secundarios.

Si bien estas circunstancias son del orden de lo material, los mismos se traducen a lo simbólico, en cuanto a que la Escuela no es solo la institución



encargada de impartir conocimientos sino que se convierte en espacios de múltiples significaciones y de construcciones de identidad con relación a la comunidad y al Movimiento Campesino.

Otro aspecto interesante a la hora de mirar las relaciones sociales en el caso particular de los habitantes de Encrucijadas es que, como ellos mismos expresaron, este fenómeno de “sojizacion” y de venta de campos ha alterado las relaciones interpersonales en tanto que antes de que existieran los alambrados que dividen las tierras, los vecinos podían transitar en forma fluida por las mismas y sabían (aún lo saben) exactamente en donde empezaba el campo vecino, cuáles eran los animales de cada uno y por sobre todo compartían el agua y alimento para los mismos. No solo lo que tiene que ver con los animales se fue modificando, sino también los vecinos, las distancias en los espacios rurales son considerables, resulta que cuando empezaron a cercar los campos los vecinos debían desviar el camino que históricamente venían realizando porque las tranqueras se encontraban con candados y porque simplemente se convirtieron en “propiedad privada”.



ACTORES

En el marco de la experiencia en Encrucijadas, se pueden identificar una serie de actores con intereses y capitales diferentes, que convergen en un mismo territorio.

En primer lugar cabe mencionar al Estado, como un actor que a través de su acción u omisión, tiene incidencia en todas las situaciones de la vida social. A los fines de este informe, se hará un recorte del Estado focalizando en la parte administrativa del mismo, y sus instituciones de referencia en el espacio poblacional a analizar, como ser el sistema de salud y el sistema educativo, principalmente.

“El Estado continúa apareciendo como el natural responsable de garantizar los derechos fundamentales y el sistema político como la arena institucional donde se juegan los conflictos”. Se observa un limitado alcance de las políticas públicas en los espacios rurales, vulnerando el Estado en primer término el derecho al espacio de los campesinos, entendido el mismo como:

“la capacidad de fijar el lugar de residencia (...) conlleva diversas externalidades estrechamente ligadas a la localización de la vivienda o la infraestructura económica, tales como la educación, la recreación, la fuente de trabajo, la atención de la salud, el transporte o los servicios públicos”.

Estas externalidades al no ser garantizadas por las instituciones, se constituyen en un obstáculo en la reproducción cotidiana de la existencia de los sujetos, teniendo muchas veces que optar por abandonar su lugar de residencia trasladándose a áreas urbanas.

En lo referido a los sistemas de salud y educación respectivamente, las transferencias formales del Estado sólo se hacen extensibles al área rural por medio de la gestión de los propios campesinos a través de sus organizaciones de base. Por lo que se infiere que estos derechos se garantizan mediante la exigibilidad de los sujetos de sus derechos y la organización colectiva, y no como una responsabilidad inherente del Estado.

En esa línea la educación que brinda la Escuela Campesina ubicada en Encrucijadas, fue una conquista del Movimiento Campesino de Córdoba, a través de la organización y lucha por una educación de calidad y acorde a su



realidad. Lucha que obtuvo como fruto la institucionalización de una currícula con contenidos específicos elaborados por el propio Movimiento.

En cuanto al sistema de salud, la situación no difiere mucho. El acceso a servicios de salud fue una conquista de la organización campesina, a través de la gestión ante las instituciones correspondientes y de la capacitación de los propios agentes en temas relacionados a la salud.

Es en este punto donde debe mencionarse al Movimiento Campesino de Córdoba como un actor fundamental, en tanto como organización (que articula a su vez con otras organizaciones a nivel nacional, e internacional) tiene hoy en día una fuerte influencia en la disputa por el reconocimiento y conquista de derechos de los campesinos.

El Movimiento Campesino de Córdoba surge en el año 2004, en el marco del II Foro de Desarrollo Sustentable y Soberanía Alimentaria¹, pero sus antecedentes se remontan a la década del '90 como expresión de la coyuntura marcada por la privatización de los bienes públicos, la concentración de las riquezas y la desregularización que dio paso a la expansión del mercado. Esto tuvo su incidencia en el cambio en el sistema productivo, que impulsó el monocultivo principalmente de soja, en detrimento de las producciones familiares y comunitarias.

A raíz de esta coyuntura los campesinos logran organizarse llevando sus problemáticas al escenario público, para buscar su satisfacción desde allí, visibilizando una realidad invisibilizada hasta ese momento, y planteando el debate en torno a temáticas como soberanía alimentaria y reforma agraria.

Otro actor importante de mencionar es el resto de la sociedad. Si bien se considera que son diversas las posturas que pueden existir en relación a la vida campesina en general y al Movimiento Campesino en particular; el análisis se centra en aquellos actores que por fuera de la organización campesina, comparten y apuestan a la lucha que llevan adelante. Aquí se destaca a los profesionales que mediante su especificidad aportan al debate y a la construcción de estrategias de acción.



CONCLUSIÓN

El trabajo nos ha permitido poner en tensión las herramientas teóricas aprendidas en el aula con las experiencias prácticas que llevamos a cabo.

Tanto el cursado como el trabajo comunitario nos facilitaron el acercamiento a otra realidad inmersa en la misma sociedad.

Así mismo, poder crear a través de las experiencias producciones que sirvan de referencias para futuras intervenciones en los espacios rurales por parte de los profesionales cualquiera sea su especificidad, es el desafío.

Además, rescatamos la importancia y la riqueza del trabajo multidisciplinario en tanto hemos confluído estudiantes de Medicina, Psicología y Trabajo Social para la presentación de dicha sistematización. Entendemos que fue productivo ya que pudimos intercambiar saberes, conocimientos y formas de ver el mismo objeto de estudio.

Para la transformación de la realidad, en este caso centrados en la salud pública, es necesario asumir la naturaleza explícitamente política de educación para la salud.

La formación, es sobretodo un camino para la concientización, una práctica en la que se asume que estamos a favor del pueblo, contra todas las formas de injusticia y desigualdad, y no en favor de la alienación y el mantenimiento de las situaciones indignas en que vive gran la población. La praxis, por lo tanto, también pueden y deben ser ejercida en la universidad para la formación de profesionales, permitiendo a los estudiantes, en el camino de aprender a conocer, hacer, ser y vivir juntos, comprométanse en la lucha por condiciones más justas de vida, para que la población tenga derecho a la promoción de la salud.

Como la educación es un acto político, porque es una forma de intervención en el mundo, se supone, implícita o explícitamente, la ideología que inspira nuestras prácticas. Así que el adjetivo 'popular' en la formación refuerza y evidencia la direccionalidad y la intencionalidad de la praxis, dejando claro favor de lo qué y de quién estamos.



BIBLIOGRAFÍA

- Merklen, Denis. *“La cuestión social en el Sur desde la perspectiva de integración”*. Centro de Documentación en Políticas Sociales. CEPAL N° 83. 1999
- .Oszlak, Oscar. *“Merecer la ciudad. Los pobres y el Derecho al Espacio Urbano”*. CEDES/Hvmanitas, Buenos Aires. 1991
- Geografía y Salud. Entre historias, realidades y utopías.
- DE CASTRO, Josué *Geografía del Hambre*. Buenos Aires: Peuser, 1956. 332 p
- .CZERESNIA, Dina; RIBEIRO, Adriana Maria. O Conceito de Espaço em Epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 595-613, 2000.
- .FERREIRA, Marcelo Urbano. Epidemiologia e Geografia: o complexo patogênico de Max. Sorre. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 301-309, 1991.
- FERREIRA, Marcos César. Procedimento Metodológico para Modelagem Cartográfica e Análise Regional de Epidemias de Dengue em Sistemas de Informação Geográfica. Tese (Livre docência) - Instituto de Geociências, Unicamp, Campinas, 2003.
- SANTOS, Milton. *Por Uma Geografia Nova*. São Paulo: Hucitec, 1978. *Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- *O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996. *Espaço e Método*. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.
- *O retorno do Território*. In: SANTOS, Milton et al. (Org.). *Território: Globalização e Fragmentação*. 4. ed. São Paulo: Hucitec: Anpur, 1998b. p. 15-20.
- *Por Uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record; 2003a.
- *Saúde e ambiente no processo de desenvolvimento*. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, n. 1, v. 8, p. 309-314, 2003b.

- A Natureza do Espaço: técnica, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- La Via Campesina: Movimento Campesino Internacional. <http://viacampesina.org/sp/>
- Movimento Nacional Campesino Indígena. <http://www.mnci.org.ar/>
- Lic. Paula Ferreyra. "Dossier de Confluencias N° 65 - Abril de 2009". <http://www.cpsscba.org/Revista/Digital65/dossier-65.pdf>.
- Luisa Iñiguez Rojas."Geografía y Salud. Entre historias, realidades y utopías". <http://www.uh.cu/centros/cesbh/Archivos/bvirtual/Luisa5.pdf>
- Bernardo Mançano Fernandes.Território, teoria y política– UNESP. <http://modulosocioterritorial.files.wordpress.com/2009/08/1bernardo.pdf>
- Mgter. Nora Britos Ficha de cátedra: Exigibilidad de los derechos sociales: estrategias y líneas de acción .Seminario bimensual "Trabajo Social y exigibilidad de derechos sociales", ciclo lectivo 2007. <http://modulosocioterritorial.files.wordpress.com/2009/08/exigibilidad-de-derechos1.pdf>
- Naciones Unidas. COMITÉ DE DERECHOS ECONÓMICOS,SOCIALES Y CULTURALES <http://modulosocioterritorial.files.wordpress.com/2009/08/onu-derecho-a-la-salud.pdf>
- Revista "Kritica" N°16 y 17. Federación Argentina de Asociaciones Profesionales de Servicio Social. <http://modulosocioterritorial.files.wordpress.com/2009/09/estructura-y-coyuntura.pdf>
- Power Point. Modulo Enfoque Socio Territorial de la Salud. F.C.M. – U.N.C. "[Para pensar un sistema de salud en el territorio](#)".